

INSERÇÃO DE CATETER DUPLO J POR MICROCIRURGIA EM CÃO COM HIDRONEFROSE E OBSTRUÇÃO URETERAL UNILATERAL

¹Tulio Santos da Silva; ²Mário Sérgio Feitosa Abe; ³Poliana Araújo Ximenes; ⁴Filipe Oliveira Ferreira; ⁵Júlia Pâmela Colares Farias; ⁶Djavan Marques da Silva.

¹Médico Veterinário Residente de Cirurgia da Universidade Estadual do Ceará - UECE; ²Médico Veterinário da Universidade Estadual do Ceará – UECE; ³Médica Veterinária da Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴Médico Veterinário da Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁵Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁶Médico Veterinário Residente em Anestesiologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: tuliosantos230@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hidronefrose é a dilatação progressiva da pelve renal e concomitante atrofia progressiva do parênquima renal, normalmente decorrente de obstrução ureteral. As causas mais comuns de obstrução ureteral podem ser urolitíase, neoplasia, traumatismo, doença inflamatória ou corpos estranhos. **OBJETIVO:** Relatar a inserção microcirúrgica do cateter duplo J em um quadro de hidronefrose e obstrução ureteral unilateral em um cão. **MÉTODOS:** Foi atendido no HV-UECE, um cão, Shih Tzu, macho, de 1 ano de idade, com urina fétida como a queixa principal. O paciente foi submetido a avaliação e dentre os exames, destacaram-se os achados ultrassonográficos de hidronefrose e hidroureter em rim esquerdo e o rim direito com dimensões preservadas, com volume, densidade e contornos normais. Por tal fato, indicou-se inserção de cateter duplo J através de uma incisão umbilical para exposição do rim e ureter esquerdo para inspeção. Em seguida, realizou-se duas ligaduras com nylon 3-0 no ureter próximo a bexiga, sendo a primeira para ocluir a entrada do ureter esquerdo na vesícula urinária e a segunda cranial a primeira para criar um novo final do ureter ao seccioná-lo entre as duas ligaduras. Assim, uma incisão longitudinal foi realizada na face dorsal da bexiga, para criação de um orifício de aproximadamente 0,5cm, paralelamente a antiga entrada normal do ureter esquerdo, o qual, foi reintroduzido a bexiga através do novo orifício e suturado com nylon 3-0. Posteriormente, uma incisão foi realizada sob o ureter cranial a ligadura final, para assim, realizar a introdução do fio guia e do duplo J, seguido das raias da bexiga, musculatura, subcutâneo e pele. O duplo J é vantajoso, pois, objetiva manter a correta drenagem da urina até a bexiga enquanto o ureter cicatriza, prevenindo estenose e redução da pressão no sistema coletor renal. Nesse sentido, outras técnicas como a nefrectomia podem ser realizadas em quadro de hidronefrose. Porém, esta é mais indicada quando há impossibilidade da recuperação do rim afetado devido a dependência do rim contralateral, sendo possível maior desenvolvimento de insuficiência renal (FOSSUM, 2021). **RESULTADOS:** Após 15 dias, o paciente retornou apresentando melhora do quadro e foi submetido a nova cirurgia após 40 dias para remoção do duplo J. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a inserção do duplo J em quadro de hidronefrose e obstrução ureteral unilateral é válido para diminuição da pressão renal, melhora da função renal e recuperação metabólica.

Palavras-chave: Duplo J, Hidronefrose, Obstrução Ureteral.